



M. E. C. - I. N. E. P.  
**CENTRO BRASILEIRO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO**  
(CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS)

*Magistério*

*ON*

DISTRIBUIÇÃO

*Uma técnica realista para  
o treinamento de professores*

*por*

*D. Duane R. Collins*

*e*

*Chodor M. Simon*

C. B. A. M.  
(C. B. P. E.)

*Arg. L.P.1  
Jan 3*

UMA TÉCNICA REALISTA  
PARA O TREINAMENTO DE PROFESSORES

por

Dr. DWANE R. COLLINS,  
Prof. Assoc. de Educação e  
Chefe Assoc. da Divisão de Alunos do  
Instituto Tecnológico de Aeronáutica

•

Theodor M. Simon,  
Assistente da Divisão de Alunos do  
Instituto Tecnológico de Aeronáutica

DANDO VIDA AO ENSINO

Existe, na mente da maioria dos professores, a esperança persistente de se tornarem melhores professores. A experiência mostra que professores "nascem" e "são feitos". É possível a todos eles melhorar a qualidade de sua instrução, por melhor que seja, pois o professor "perfeito" não existe.

Alguns educadores, cujo treino e cuja experiência lhes deram um gosto todo especial pelo estudo e pela experimentação, foram capazes de aperfeiçoar suas próprias técnicas de ensino por si mesmo. A maioria de nós, entretanto, necessita de estímulo e de encorajamento de outros. Ao prestarmos esse auxílio, um dos problemas mais difíceis é o de tornar a ideia ou o conceito da técnica de ensino real e significativa para o professor-estudante. O presente artigo tem por finalidade propor uma técnica, pela qual essa dificuldade pode ser, em grande parte, resolvida. Essa técnica está sendo usada vigorosamente pelo Corpo Docente do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil.

VISITAS A AULAS REAIS

Conceitos tendem a tornar-se mais reais para o estudante, se ele os transforma em experiência viva através de seus sentidos básicos. A oportunidade de presenciar as atividades de um professor com seus alunos, de acompanhar a sua conversação e de sentir a atmosfera criada por eles, trabalhando em conjunto, proporciona, essa experiência viva ao professor-estudante, tanto em seu trabalho "ativo" (1) como no de "preparação" (2).

Encontrar uma oportunidade pela qual professores consigam visitar uma aula real poderá criar alguns problemas. Estes, porém, serão resolvidos, se existir uma vontade sincera de proporcionar essa oportunidade. Em primeiro lugar, alguém deve tomar a iniciativa de criar essa vontade. Tal iniciativa poderá partir de um dos membros do corpo docente, da administração ou, ainda, de um educador profissional visitante. Uma vez criado o desejo de se "ir para a frente", a dificuldade certamente será eliminada.

---

(1) Termo empregado para traduzir a expressão americana "in-service training".

(2) Termo empregado para traduzir "pre-service training".

Inicialmente, um dos professores "convidará" os membros do seu departamento, ou outros professores, para visitarem uma de suas aulas. É muito importante que esse seja um ato voluntário. Num escola superior, a possibilidade física de uma visita dessa natureza é geralmente grande, porque a maioria dos professores não dá aula todas as horas do dia. Dessa maneira, eles estão livres em algumas delas para visitar a classe de um colega. Um determinado departamento no I.T.A., no qual isso não foi possível, deixou os alunos "tomarem conta" de todas as aulas menos aquela em que se realizou a visita. É óbvio que uma ação dessa natureza requer um planejamento muito cuidadoso por parte dos professores, para assegurar o sucesso daquelas aulas dirigidas por alunos. Um outro departamento, no qual todos os professores davam aula no mesmo horário mudou, graças à cooperação dos estudantes, uma de suas aulas para uma hora da tarde em que os outros professores estariam livres. Em escolas públicas é possível que alunos de "outras" classes assistam a uma aula em conjunto ou a um programa de auditório, ou que se chegue mesmo a dispensar-se por uma aula. Os autores do presente artigo acreditam que as idéias resultantes dessas visitas justificam plenamente essa "perda de tempo".

O professor, em cuja aula vai se dar a visita, deve tomar, como parte das providências necessárias, a de prover um número suficiente de cadeiras para acomodar seus alunos assim como seus visitantes. Talvez ele queira prevenir sua classe sobre a vinda da visita, ou então nem sequer mencioná-la e dar a aula "como de costume". Os visitantes devem chegar cedo e tomar seus lugares no fundo da sala. Alguns podem querer tomar notas. Subentende-se que eles devem abster-se por completo de conversar entre si ou de distrair a atenção dos alunos ou do professor de qualquer outra forma.

#### USO DA "SESSÃO DE ZUM-ZUM" (3) PARA TORNAR MAIS SIGNIFICATIVAS AS OBSERVAÇÕES COLHIDAS

Logo após a visita, os professores concordam em realizar, em hora própria para todos, uma reunião para "concretizar" as observações feitas, reunião essa que poderá ter uma duração até de duas horas. O lugar de encontro deve ter, de preferência, um quadro-negro; portanto, a mesma sala de aula, provavelmente, será a melhor escolha, tanto mais que ela parece aumentar as faculdades de recordação daqueles que assistiram à aula.

Um dos presentes será escolhido para orientar as atividades. Ele explicará ao grupo que este deve formar pequenos sub-grupos de três a seis membros. (se o grupo grande for de seis a doze pessoas, os sub-grupos deverão ter três membros; se for maior de doze pessoas, os sub-grupos deverão ser aumentados até seis pessoas.) O orientador ainda explicará que cada sub-grupo, depois de formado, deverá escolher, entre seus membros, um "chairman" ou presidente, o qual responderá perante o grupo grande. Os sub-grupos precisarão também de um "secretário" para anotar as idéias de seus componentes. Esse poderá ser o próprio presidente do grupo, ou outro membro qualquer, e que não influirá na eficiência de trabalho. Ademais, o orientador explicará que a tarefa dos sub-grupos será a de encontrar e anotar todas as boas técnicas de ensino que cada um de seus membros viu por ocasião da visita à "aula de demonstração".

---

(3) Termo empregado para traduzir "buzz-session".

Ele chamará a atenção dos presentes para o fato de que parece não trazer nenhum resultado prático a discussão do mérito de cada técnica de ensino observada. O grupo, deverá simplesmente relacionar cada uma das técnicas que cada qual dos membros do sub-grupo tiver julgado boa. Note-se aqui que, de preferência, deve-se procurar relacionar aquelas técnicas que podem ser igualmente úteis em qualquer campo de ensino, e que as tornará mais interessantes para um maior número de educadores.

Quando isso for claramente entendido por todos, o orientador procederá ao agrupamento dos professores de maneira a formar os sub-grupos, colocando suas cadeiras em pequenos círculos para facilitar a discussão. Se as cadeiras ou os bancos forem móveis, esse é um procedimento fácil. Se não, os professores das filas ímpar poderão virar seus ombros de maneira a poder conversar com seus vizinhos das fileiras par de bancos, e assim formar os sub-grupos. Antes de tomar parte num dos sub-grupos, o orientador deverá ter acomodado todos os outros.

À medida que o grupo discute e trabalha, ouve-se um zum-zum geral, que é justamente o motivo pelo qual esse procedimento é chamado de "sessão de zum-zum". O orientador, além de tomar parte nos trabalhos de discussão, deverá ficar atento para o momento em que lhe pareça que os diversos grupos estão por terminar sua discussão. Nesse momento ele deverá pedir a palavra e dizer aos presentes que eles "têm mais dois minutos para a preparação de seus relatórios".

Ao fim desse período de tempo, o orientador deve pedir a um voluntário que escreva no quadro-negro os relatórios de cada um dos sub-grupos, sob o título "Boas Técnicas de Ensino Observadas" e, em seguida, a cada presidente que leia as técnicas observadas pelo seu sub-grupo. À medida que isto é feito, todos os presentes devem contribuir para eliminar as duplicações. As sugestões que permanecerem deverão ser anotadas para futura referência. Se o tempo for limitado, o orientador poderá pedir a todos os presidentes ou secretários dos sub-grupos que escrevam a contribuição do seu grupo no quadro-negro ao mesmo tempo. Isso resultará em menor aprendizagem por parte dos participantes, e só deverá ser feito como medida de emergência.

Depois de realizada essa tarefa, o procedimento deve ser repetido para completar as boas técnicas de ensino já encontradas com idéias para outras. Dessa feita, o orientador explicará que toda contribuição de cada um dos membros do grupo deverá ser prefaciada de "Se eu tivesse dado essa aula, teria ....". Depois de completado o trabalho dos sub-grupos, um dos presentes deverá escrever as contribuições no quadro-negro, como antes, porém sob o título "Se nos tivéssemos dado essa aula, teríamos....." O orientador deve insistir em que todas as idéias assim relacionadas venham precedidas de "Se nos tivéssemos dado essa aula, teríamos....."

#### A IMPORTÂNCIA DE UMA ATITUDE POSITIVA

Para se assegurar o completo êxito dessa técnica, é necessário que os participantes tomem uma atitude positiva e confiante com relação à mesma. A arte ou a ciência de ensinar é tão complexa e requer um grau tão alto de habilidade, que a segurança do professor se torna altamente vulnerável se as suas ações, ou os resultados por ele obtidos em suas aulas, forem submetidos a um escrutínio minucioso. Antes de mais nada, o "convite", ou seja, o aspecto voluntário de todo o procedimento é altamente importante. As "boas técnicas de ensino" proporcionam um excelente ponto de partida

pelo caráter construtivo que o seu valor encerra. É muito improvável que uma aula, à qual outros foram convidados como observadores, seja inteiramente má; sempre se encontram algumas técnicas boas. Ao passarmos para as outras "idéias para técnicas de ensino", os autores aprenderam que a atitude mais positiva é alcançada quando realmente se insiste em que cada idéia venha prefaciada de "Se nos tivéssemos dado essa aula, teríamos....." Sugestões sem essa introdução tendem a provocar a formação de uma atmosfera de criticismo, que deverá ser evitada a todo custo. Professores necessitam de um ambiente de simpatia e de auxílio, de novas idéias e de encorajamento, e não de criticismo.

### UM RESULTADO TÍPICO

O resultado do procedimento acima exposto é a acumulação de uma série considerável de técnicas de ensino. Ao usarem aquele procedimento pela primeira vez, as pessoas em geral se surpreendem diante do grande número de idéias que invariavelmente surgem. Para ilustrar o que foi dito com um resultado típico de uma daquelas sessões, apresentamos a seguir as idéias que foram colhidas em seguida a uma visita realizada por um grupo de professores a uma aula teórica de Química, dada aos alunos do Curso Fundamental do I.T.A.

### Boas Técnicas de Ensino Observadas:

1. O professor colocou um resumo da aula na lousa;
2. Começou a aula sem rodeios desnecessários;
3. Relacionou a aula com a anterior;
4. Despertou e manteve viva a participação da classe;
5. Fez uma exposição clara da matéria;
6. Ilustrou as explicações com experiências e demonstrações práticas;
7. Preparou bem as experiências, usando as que "não falham";
8. Aula bem documentada;
9. Dirigiu-se à classe (e não ao quadro-negro) enquanto fala;
10. Falou em tom de conversa, com boa intensidade de voz;
11. Manteve velocidade boa e variada de exposição;
12. Apresentou boa postura (resultado de auto-confiança); e deu impressão de estar à vontade;
13. Mostrou-se dinâmico e entusiasmado nas explicações;
14. Solicitou a participação individual dos alunos nas experiências;
15. Usou de humor no momento oportuno;
16. Sua aparência pessoal era boa e livre de "maneirismos";
17. Fez uso metódico do quadro negro;
18. Escreveu e fez figuras suficientemente grandes;
19. Fez uso apropriado e eficiente do giz de cor;
20. Não encobriu o quadro-negro com o seu corpo ao apontar para o que havia escrito;
21. Perguntou à classe se havia dúvidas ao fim de dado tópico;
22. Dirigia perguntas diretas a toda a classe;
23. Terminou a aula em ponto oportuno e de interesse.

### Se Nos Tivéssemos Dado Essa Aula, Teríamos:

1. Feito perguntas diretas dirigidas a todos, apenas para despertar a atenção para dado problema e, depois de pequena espera, indicado um aluno para respondê-las;
2. Tornada geral a explicação dada a uma pergunta de um dos alunos, e que era relacionada com a matéria e, portanto, de interesse geral.

3. Não somente chamada a atenção dos alunos para "o que" iam estudar, mas também para o "porque", relacionando a matéria com incidentes práticos e cotidianos para melhor ilustração;
4. Pedido a um dos alunos para dar um resumo (de 3 minutos) da matéria abrangida naquela aula;
5. Marcado um trabalho para casa, ainda que fosse apenas a leitura da matéria para a próxima aula.

### CONCRETIZANDO AS IDEIAS - A EXPERIMENTAÇÃO

Conseguimos, assim, uma coleção de vinte ou vinte e cinco técnicas de ensino. Imediatamente, porém, se levanta a questão: "Todas elas são boas técnicas?" E essa é logo seguida por outra: "Quais são as melhores técnicas dessa lista?" Os autores encontraram um número suficiente de motivos para adiantar que uma discussão de cada técnica à luz de suas "boas" ou "más" qualidades é, quasi sempre, infrutífera, porque, na maioria das vezes, cada professor baseia o seu critério numa opinião pessoal. No I.T.A. obtivemos os melhores resultados, encorajando os professores a aplicar na prática certas técnicas, numa base experimental ou tentativa. Se a medida trouxer resultado, ela será boa. Se ela der melhor resultado do que qualquer das outras, então ela será considerada como a melhor. Depois de obtida, assim, uma experiência empírica, os professores deverão reunir-se novamente para compartilhar dos resultados obtidos por todos através da aplicação das técnicas. Porém, assim como por ocasião das primeiras tentativas, cada professor individual deverá continuar usando seu próprio critério na escolha daquelas técnicas que ele irá usar em suas aulas. Espera-se que essa aplicação tentativa de novas técnicas de ensino e a experiência resultante das mesmas, compartilhada com outros que, por sua vez, também as aplicaram, contribuirão finalmente para aprimorar o critério do professor.

A melhor maneira para evidenciar se dada técnica de ensino é realmente melhor do que outra é através da experimentação controlada. Se, por exemplo, os alunos de determinado curso forem divididos em dois grupos, é relativamente fácil aplicar uma técnica (ou uma série delas) a um dos grupos e outra ao outro grupo. Através da comparação dos resultados obtém-se um critério melhor para julgar aquela técnica. É necessário tomar-se o cuidado de estabelecer uma relação entre os dois grupos e de prever um meio para descontar eventuais diferenças para o fim dessa comparação.

### O "GUIA DO PROFESSOR"

Outra maneira pela qual essas idéias poderão vir a ser aplicadas nas aulas é a da elaboração de um "Guia do Professor". Este poderá ser feito na forma de uma lista ou tabela, como a que segue, e que foi elaborada pelos autores com a cooperação do corpo docente do I.T.A. Encabeçando essa lista encontram-se as técnicas de ensino que, no caso, são o fruto de várias visitas a uma série de aulas e reuniões subsequentes, e ao lado esquerdo há uma coluna para as datas em que o professor queira verificar seu próprio desempenho. À medida que cada professor for assinalando as técnicas por ele empregadas durante determinada aula ou série de aulas, ele se sentirá encorajado para aplicar no futuro também as outras constantes da lista.

É lógico que uma lista de idéias dessa natureza requer revisões à medida que se vai colhendo nova experiência. Em consequência, alguns dados serão eliminados e outros acrescentados.

Os autôres desejam frizar também que neste trabalho, o "Guia do Professor" não foi apresentado em sua totalidade, principalmente por dois motivos: Em primeiro lugar, porque eles acreditam que o mesmo não deve ser copiado simplesmente e usado em outros estabelecimentos de ensino do país. Cada qual deve elaborar o seu próprio, que dessa forma corresponderá às suas necessidades, pois esse "guia" é apenas um produto secundário do programa de visitas. Em segundo lugar, os autores sabem que é desse programa, das "sessões de zum-zum" e da aplicação e experimentação das técnicas de ensino novas que provêm os melhores ensinamentos.

O "Guia do Professor", que atualmente está sendo usado pelos professores do I.T.A., divide-se em algumas partes, que correspondem às diversas fases de uma aula, além de conter técnicas relacionadas com o uso de auxílios visuais à instrução e outros auxílios didáticos. Assim, as seguintes técnicas encontram-se relacionadas com o título:

Condução da Aula; Desenvolvimento, Esclarecimento de Dúvidas e Resumo:

1. Começa a aula sem rodeios;
  2. Relaciona aula com a anterior;
  3. Cria interêsses pela matéria;
  4. Desperta e mantém viva a participação dos estudantes;
  5. Chama atenção para "o que" vão estudar;
  6. Chama atenção para o "porquê" vão estudar;
  7. Orienta "como" vão estudar;
  8. Dirige-se à classe enquanto aponta anotações no quadro;
  9. Apresenta a matéria com entusiasmo;
  10. Mantém os alunos ativos; deixa que o aluno "faça" e tome parte ativa na aula;
  11. Cria espírito de equipe entre os alunos;
  12. Explicações na base de matéria conhecida;
  13. Relata incidentes para ilustrar a aplicação de princípios;
  14. Mantém apresentação da matéria organizada;
  15. Usa bem o tempo disponível;
  16. Usa "sessões de zum-zum";
  17. Usa palavras de apreciação ou encorajamento no momento oportuno;
  18. Aula bem documentada;
  19. Pergunta se há dúvidas ao fim de cada tópico;
  20. Dirige pergunta específica a toda a classe para despertar a atenção para dado problema, e indica um aluno para respondê-la;
  21. Explica dúvidas desde a origem;
  22. Torna geral a explicação dada a perguntas de alunos individuais;
  23. Pede a um aluno que tente resolver a dúvida de outro;
  24. Não tenta desviar o assunto quando não sabe uma coisa;
  25. Aceita críticas construtivas;
- Outras;

Auxílios Visuais e Outros:

1. Faz uso metódico do quadro negro;
2. Usa parte que todos possam ver;
3. Apaga o que possa distrair com apagador;
4. Usa giz de cor apropriadamente;
5. Usa letras e desenhos suficientemente grandes;
6. Usa modelos semelhantes à realidade;
7. Usa experiências que "não falham" e que são características;
8. Usa organogramas ou mapas;
9. Usa desenhos em escala aumentada ou em corte;

10. Usa diagramas ou gráficos;
  11. Usa fotografias, ampliações, etc.;
  12. Projetou filme(s) ou diapositivos;
  13. Usa projetor;
  14. Apresenta o programa geral do curso;
  15. Apresenta o programa para cada aula;
  16. Apresenta notas de aula, apostilas, etc.;
  17. Elaboro folhas de instruções especiais;
  18. Usa questões ou perguntas selecionadas;
  19. Recomenda livros de consulta;
  20. Traz o material de aula em bom estado e pronto para ser usado;
- Outras;

Aparência pessoal; Personalidade; Enunciação:

1. Cuida de sua aparência;
  2. Tem compostura, como resultado de auto-confiança;
  3. Da impressão de estar à vontade;
  4. Evita "maneirismos" pessoais e de linguagem;
  5. Fala em voz clara;
  6. Fala em tom de conversa;
  7. Tem boa intensidade de voz;
  8. Mantem velocidade boa e variada de exposição;
- Outras.

Sentidos para os quais apela:

1. Apela para o sentido da audição;
2. Da visão;
3. Do tacto;
4. Do olfato;
5. Do paladar.

BOAS TÉCNICAS DE ENSINO												
	CONDUÇÃO DA AULA DESENVOLVIMENTO											
	<i>Começa a aula sem rodeios Relaciona a aula com a anterior Cria interesse pela matéria</i>											
DATA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

(Exemplo do "GUIA DO PROFESSOR")

## OUTROS METODOS DE AÇÃO

Além dos procedimentos acima, os professores encontrarão muita ajuda pesquisando em livros ou brochuras especializadas, ou também através da projeção de filmes cinematográficos sobre técnicas de ensino e didática. Os livros mais indicados poderão ser encontrados na maioria das grandes bibliotecas e nas universidades ou faculdades para formação de professores. No momento, os autores têm conhecimento de um filme apenas, aqui no Brasil, intitulado "O Professor" ("The Teacher"), o qual é encontrado em português e inglês nos consulados dos E.U.A., que o emprestam aos interessados. Esperamos poder contar em breve com tais filmes como "A Broader Concept of Method", "Learning to Understand Teachers", "Motivating the Class", "Discipline" e outros da McGraw-Hill Book Co. A experiência nos indica que "sessões de zum-zum", como aquelas já mencionadas, depois da apresentação de cada filme, são muito instrutivas.

Outro método que tem trazido resultados satisfatórios é o de analisar, em reuniões de grupos, a possível eficiência de técnicas de ensino à luz dos assim chamados "princípios da aprendizagem" (4), isto é, verificar com qual ou quais desses princípios uma determinada técnica de ensino tem maior relação. Esses princípios poderão ser encontrados nos compêndios de Psicologia Educacional, porém, exemplifiquemos a título de ilustração: "Um aluno aprende melhor se o professor, em lugar de apelar apenas para o sentido da audição, apelar também para outros sentidos dele". O presente método consistiria então em verificar, quais das técnicas de ensino empregadas em determinada aula têm relação com esse ou outro dos "princípios da aprendizagem".

## CONCLUSÃO

No presente artigo, os autores descreveram, passo a passo, uma técnica para "ensinar aos professores a ensinar melhor", que é realista e traz bons resultados ao mesmo tempo. O processo deve ser usado continuamente e durante um período razoável de tempo, e os autores estão certos de que, se cada professor convidar seus colegas para visitarem uma de suas aulas pelo menos uma vez por período letivo, o bom ensino que atualmente se encontra nas escolas brasileiras certamente se tornará melhor ainda.

---

(4) Termo empregado para traduzir "laws of learning".



# AS TÉCNICAS DE ENSINO ENCONTRADAS NAS

## INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AER

### C O N D U Ç Ã O D A

#### APRESENTAÇÃO DA MATÉRIA

AUXÍ

QUADRO-NEGR

17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<p>                 entusiasmo                  que o aluno "faça"                  base de matéria conhecida ou exemplos claros                  de "competição"                  aula para ilustrar a aplicação de princípios                  Usa bem o tempo dinâmica mente                  Expressa sua documentação                  Friza bem a sessão                  Observa e apreciação; encoraja                  Faz um sumário e acompanha a reação dos                  Indica qual o programa da aula para resumir a matéria dada                  Pergunta se há dúvidas da aula seguinte                  Verifica o aproveitamento através de "provinhas" arguições, etc.                  Faz perguntas específicas a alunos de cada tópico                  Toma geral a explicação dada a perguntas de alunos individuais                  Explica dúvidas sejam feitas em voz alta                  Não tenta desviar a origem                  Admite que faz perguntas de alunos individuais                  Aceita críticas construtivas                  Faz uso metódico do quadro-negro                  Mantem tempo o quadro quando não sabe uma coisa                  Usa parte que todos possam ver                  Dirige-se à classe enquanto aponta para o que está no quadro                  Não cobre o escrito com o seu corpo                  Escreve o escrito enquanto aponta para o que está no quadro                  Apaga o que possa distrair com o apagador                  Faz uso apropriado do giz de cor                  Guia-se por um programa geral do curso                  Prepara um programa ou resumo para cada                  Apresenta apostilas ou rotas de aula                  Prepara folhas de instruções em                  Usa questões selecionadas de "jogo"                  Reconhece ou indica                  Usa organograma                  Usa desenhos                  Usa di             </p>																																									



DADAS PELOS PROFESSORES DO  
CA

U L A												A SALA DE AULAS				
MÉTODOS DIDÁTICOS				APRESENTAÇÃO		FREQUÊNCIA										
AUXÍLIOS VISUAIS				PESSOAL	VOZ											
<p>                     (corte e montagem)                      (desenho e fotografias)                      (material da aula)                      (film - strips)                      (Tem "compostura")                      (Evita "maneirismos")                      (Da a impressão de que "não falham")                      (Cuida de sua aparência)                      (Fala em tom de conversa e de linguagem)                      (Fala em voz clara e com boa entonação e intensidade)                      (Varia a velocidade da exposição da matéria)                      (Verifica o comparecimento à aula pelo meio mais rápido)                      (Conhece os alunos pelo seu nome)                      (Providencia boa disposição das carteiras ou dos bancos)                      (Procura manter a ordem)                      (Zela pela limpeza, iluminação, temperatura e ventilação da sala)                 </p>												OBSERVAÇÕES				
1	2	3	4	1	2	3	1	2	3	4						